

AVALIAÇÃO DA ANATOMIA MANDIBULAR E SUAS VARIAÇÕES POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

HILGERT, EA*; ARÚS, NA**

* Aluna de Graduação em Odontologia - UFRGS;

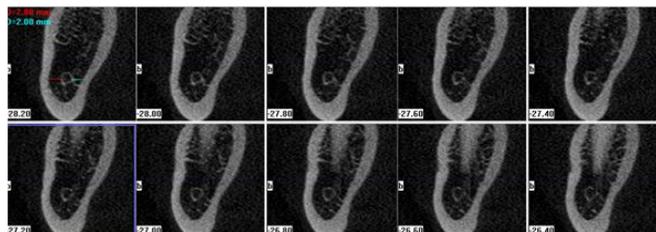
** Professora de Radiologia Odontológica - UFRGS;

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

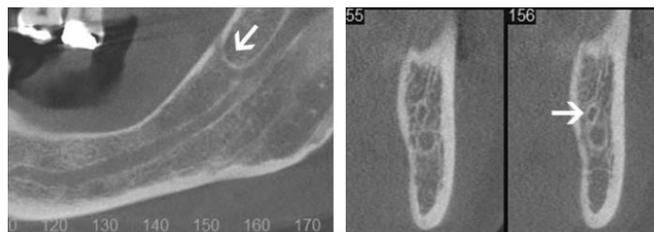
O conhecimento da localização e da configuração das estruturas anatômicas presentes na mandíbula e suas respectivas variações são de extrema importância para o planejamento de procedimentos cirúrgicos que envolvam o osso mandibular¹. A partir de uma amostra de 1254 exames tomográficos, 3 examinadores treinados e calibrados avaliaram a anatomia mandibular e suas variações por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico, correlacionando os resultados com gênero e situação dentária.

METODOLOGIA

Todos exames de TCFC foram realizados no equipamento I-Cat Next Generation (Imaging Sciences International®) sob um protocolo com voxel de 0,2 mm e FOV amplo (16cm x 13cm) e tempo de escaneamento de 40 segundos. Os dados foram coletados em um formulário confeccionado na plataforma Access (Microsoft® Office) e analisados para posteriores prevalências e correlações através do *software* I-Cat Vision (Imaging Sciences International®) para as estruturas: Canal Mandibular, Forame Mental, Canais Acessórios, entre outras. Foram utilizados os testes de Barlett para a comparação entre os valores médios e os testes Qui-quadrado de Pearson e de comparação múltipla para comparação das médias de posições.



Cortes parassagittais utilizados para mensurações da distância do Canal Mandibular



Reconstruções panorâmica e coronal, respectivamente, respectivamente, mostrando a presença de Canal Mandibular Bífido

RESULTADOS

Os resultados de prevalência foram: forame mental localizado entre o 1° e 2° pré-molar inferior (91,38%), alça anterior (12,57%), canais acessórios (40%), canal mandibular bífido (CMB) (22%) e canal mandibular corticalizado (33,84%). O canal mandibular, em toda sua extensão, está localizado mais para vestibular nas mulheres, com diferença estatisticamente significativa entre gêneros ($P=0,002$). Não foi encontrada diferença na distância V-L na região de fóvea submandibular entre os gêneros. Os CMBs não tem predileção por gênero ($P=0,186$), havendo diferença estatisticamente significativa entre os tipos ($P=0,001$), sendo o Retromolar o mais frequente.

CONCLUSÕES

O uso dos exames de TCFC permitiu identificar características anatômicas mandibulares importantes, sugerindo que essas devam ser investigadas antes de intervenções cirúrgicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Yamamoto R, Nakamura A, Ohno K, Michi KI (2002) Relationship of the mandibular canal to the lateral cortex of the mandibular ramus as factor in the development of neurosensory disturbance after bilateral sagittal split osteotomy. Oral Maxillofac Surg 60:490-5